



A floresta Amazônica é fruto dos povos originários, e sua antropomorfização vem da necessidade de se ter na floresta plantas que servem tanto para o consumo humano, como para construção e auxílio médico deles; além de outras necessidades que seus habitantes possam ter. Esse processo teve início a cerca de 2000 anos, porém, na área moderna, por volta de 1500 na datação dos não indígenas, estes últimos não entenderam esse processo como agricultura, já que os indígenas não lavravam a terra para plantar como eles. Mais adiante no tempo, no século XX, essa floresta viera a ser explorado pelo fruto do trabalho dos povos originários que plantaram a seringueira. A exploração do ciclo da borracha trouxe o desenvolvimento moderno com ferrovias, fábricas e portos modernos para região.

As casas indígenas são perfeitamente adaptadas a seu ambiente com cobertura bem inclinada com o objetivo de dar velocidade a água, trazendo maior eficiência ao telhado. O teto inclinado e alto também ajuda na criação de bolsão de ar que ameniza a transferência de calor para o interior. Essa inclinação também diminui o aquecimento do material do telhado pelo ângulo em que o telhado fica disposto em relação ao sol, diferente em uma situação em ângulo reto onde o sol ganha mais eficiência para aquecer o material do telhado. A renovação desse bolsão de ar também pode ser feita através de abertura no telhado, o que traz eficiência para o sistema.

As casas dos Ribeirinhos são adaptadas aos rios com suas cheias que podem atingir 7 metros de altura, portanto, as casas são construídas sobre palafitas para evitar que suas casas alaguem. O material usado é madeira que é abundante quando sua extração é feita no manejo. Assim, pode ser feito uma analogia com conceito moderno dos pilotos, onde o prédio é elevado para dar espaço ao ambiente urbano, sendo o fluxo da água representado pelos carros e pessoas, e sendo suas cheias e vazantes preconizadas ao longo do dia e não ao longo do ano no caso do rio. Durante o dia é como a cheia do rio onde o fluxo de carros e pessoas é maior, durante a noite é como o período de seca onde há pouca circulação de pessoas.

O conceito da Casa Dom-Ino é fundamentado na racionalização da estrutura moderna do concreto armado. Muito utilizado pelo modernista que tinha como conceito fundamental a função das coisas, principalmente o uso do prédio. No entanto o pensamento pós-moderno idealizava que a função do prédio muda, mas sua forma não muda e que de certo modo não a um congelamento do tempo do uso dessas edificações. Robert Venturi aprendeu com Las Vegas que métodos construtivos como galpões barateiam o custo da edificação tendo a possibilidade de apenas florear sua fachada tornando-a esta edificação mais persuasiva para venda de produtos, estas estratégias são muito usadas por varejistas até hoje.

A cultura indígena é o alicerce dessa região; e o povo ribeirinho representa a maior adaptação do homem moderno ao ambiente amazônico. A estética de Porto Velho, uma cidade industrializada marcada pela construção de suas ferrovias, tem como símbolo três caixas d'água (As ter Marias) do período da ferrovia. Assim, a ideia da edificação é unir esses conceitos apresentados.

ÁREAS ESTIMADAS			
Zona	Área (m ²)	Subtotal Área Construída (m ²)	Total Área Construída (m ²)
Área da Externa	1286,31 m ²	1583,99 m ²	
Zona A	3284,82 m ²		8524,18 m ²
Zona B	1444,26 m ²	6940,19 m ²	
Zona C	724,8m ²		
Zona D	1486,31 m ²		
Índice de Aproveitamento (IA) do Projeto	1,35	Taxa de Ocupação (TO) do Projeto	40%
Número de pavimentos	4 pav.	Altura da Edificação	15 m
IP (ÍNDICE DE PERMEABILIDADE)			40%

PLANILHA DE CUSTOS ESTIMADOS				
Item	Descrição	Total sem BDI (R\$)	Total com BDI (R\$)	%
1	SERVICOS PRELIMINARES	R\$ 880.600,00	R\$ 1.188.810,00	4,0%
2	INFRAESTRUTURA E OBRAS COMPLEMENTARES	R\$ 990.700,00	R\$ 1.337.445,00	4,0%
3	SUPERESTRUTURA	R\$ 3.300.200,00	R\$ 4.455.270,00	15,0%
4	ALVENARIAS E VEDAÇÕES	R\$ 2.200.000,00	R\$ 2.970.000,00	10,0%
5	COBERTURAS	R\$ 1.100.000,00	R\$ 1.485.000,00	5,0%
6	ESQUADRIAS E ELEMENTOS ESPECIAIS	R\$ 3.700.000,00	R\$ 4.995.000,00	17,0%
7	IMPERMEALIZAÇÃO E TRATAMENTOS	R\$ 330.200,00	R\$ 445.770,00	1,0%
8	REVESTIMENTOS E PINTURAS	R\$ 4.200.000,00	R\$ 5.670.000,00	19,0%
9	INSTALAÇÕES	R\$ 4.150.000,00	R\$ 5.602.500,00	19,0%
10	URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO	R\$ 660.500,00	R\$ 891.675,00	3,0%
11	SERVICOS COMPLEMENTARES	R\$ 660.500,00	R\$ 891.675,00	3,0%
Total		R\$ 22.172.700,00	R\$ 29.933.145,00	100,0%